

VOZ
DA MOCIDADE

21 DE JUNHO
DE 1905

Homenagem a S. Luiz

O DIA

Era no seculo XVI quando a-proveu a Deus permittir que a mão do tempo marcasse uma data aurifulgente para a historia da real casa de Mantua, dando um filho a D. Fernando, Marquez de Castiglione e a sua piissima mulher, Malta de Tame.

Aos 9 dias de Março de 1568 a Lombardia vestia-se de suas mais vivas galas, Mantua desprendia os mais harmoniosos hymnos de festival jubilo e Gonzaga juntava-se de flores, pelo aospeioso acontecimento do aparecimento de um dos rebentos mais viçosos d'aquella nobreza santa.

Era Luiz de Gonzaga que apparecia no scenario da vida, para ser não só a gloria e honra da Italia, mas ainda do mundo catholico entre a juventude.

Offerecido a Santissima Virgem, antes de nascer, Luiz abre os olhos no mundo sem que fite os mundanos, vivendo nelle e inteiramente votado a Deus pela Oração.

Creança, quando tudo devia-lhe attrahir as atenções, quando tudo devia absorver-lhe o espirito, abraça o retiro, despresa os jogos infantis; e com uma inesplicavel dedicação conserva o precioso thesouro de sua virginal pureza.

Fernando, o Marquez da Castiglione, seu pai, ainda deminado pelas glorias da terra e titulos dos homens, sentia-se infeliz com o retrahimento e desprezo das cousas que a sua posição exgia.

Mas Luiz pouco importava-se que julgassem que deshonrada estava a nobreza da casa de Gonzaga pelo facto de despresa elle a purpura dos reis para preferir a sotaina humilde dos Jesuitas e o sceptro pela cruz.

Reprehendido por seu pai, Luiz dizia aos céos forças para

HIMNO

Da S. «Mocidade Catholica»

Soldados! filhos d'esta terra ingente,
Irmãos de sangue entusiasta e puro
Chegou a hora de marchar; A frente!
Depor o mal, o vandalismo escuro.

Ao lado temos combatentes nobres:
E' Deus quem manda salvamento e luz
Na voz dos tempos perpassados p'vires,
Nos santos braços da divina cruz.

Avante, avante oh! Moços Gonzaguistas
Soltae um brado que subindo aos ceos,
Lembranças leve das reaes Conquistas;
Amar a Patria e bendizer á Deus!...

S. LUIZ DE GONZAGA

Da dor ouvia o tragico lamento
E venerava o nome de Maria...
Desprezou o solar da fidalguia
Para habitar a cella de um convento.

Era um santo a terra!... No momento
Em que a vida em seu sangue refervia,
Deus o chamou... Da sepultura fria,
Tragou seu corpo, o ventre poeirento.

Porem sua alma alou-se nas espheras,
Pela amplidão do espaço constellado,
Descortinando eternas primaveras...

E hoje vive n'um solio immaculado.
Quem esmagou no mundo de chimeras
Os escombros malditos do peccado!...

SEculo XX.

SEBASTIÃO VIANNA

Chromo

Salve! Luiz, thesouro de pureza
Rostro divino de divina luz!
Salve! na terra quem fugiu da terra
P'ra viver la no céu junto a Jesus!

Salve! Gonzaga apost'lo da virtude
Lyrio sagrado do jardim de Deus!
Seja bendicto vosso nome santo
La nas alturas, no azul dos Céos!

Em, 1905

Silva Junior.

manter as suas convicções e a graça para convencer seu pai.

Um dia quando Fernando julgava que Luiz havia esquecido os seus desejos, com surpresa ouviu manifestar a firme resolução de querer vestir o habito da Companhia de Jesus.

Não conformado com esta resolução, o Marquez que collocara as suas esperanças na pessoa de Luiz, estabeleceu-o no mundo e exaltou por seu intermedio a sua illustre familia.

Luiz, porem, permanece inabalavel. Fernando seu pai de um lado, vê o interesse da continuação da realza da familia; do outro lado vê o amor de pai estreito, e diz-lhe: não coijas a liberdade de teu filho.

Da-lhe a permissão que Luiz recebe entre as mais palpaveis manifestações de jubilo.

Fazendo um brilhante curso, quando já havia recebido as ordens menores, Luiz cheio da mais ardente Caridade supplica a graça de prestar os seus serviços no hospital dos febriculosos, que em crescido numero mandavam a fome e a infecção que grassaram em Roma no anno de 1591.

Respirar o ar infeccionado das enfermarias, o excesso de trabalho, fiseram o grande heroe cahir no leito, ferido pelo morbus que grassava.

Mas, sereno soffreu as dores e o cortejo de soffrimentos que troxe-lhe o mal e quando viu que aproximava-se o momento de partir deste para a Extremidade, recitou o Te-Deum em acção de graças e partiu para a região dos justos aos 21 de Junho de 1591 com a idade de 28 annos, d'onde preside os destinos da mocidade que abriga-se debaixo de sua camdida subpeliz.

Hozannas pois a data que ora commemoramos.

Salve angelical patrono da Mocidade.

EXPEDIENTE

Organ da Mocidade Catholica

Publica-se as Segundas, Quartas e Sextas

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

CAPITAL:

Mez 1\$000

FÓRA DA CAPITAL E INTERIOR DA REPUBLICA:

Trimestre 3\$000

AVISO

Perdemos aos nossos assignantes do interior, que se acham em atraso, o obsequio de mandarem satisfazer suas assignaturas até o fim do corrente; pois a não ser assim, somos obrigados a suspender a remessa de nosso jornal.

Aos que nos censuram

Feriram-nos bem os ouvidos alguns conceitos externados a nosso respeito por alguns membros de nossa sociedade a respeito do nosso artigo-programa de desenhos do andante.

Essas indirectas d'viam nos passar por despercebidas visto nenhuma ideia nos adiantar. Com tudo far-se-á necessario um pequeno commentario, para que não se propalle que descemos da nossa dignidade para adherir a essa ou aquella causa.

Quando não ha muito apresentamos ás vistas do eleitorado parahybano os nomes dos illustres politicos Drs. Silva Mariz e Apollonio Zenayde, não foi com o intuito de fazer opposição a este ou aquelle candidato apresentado pelo partido governamental ou por qualquer que a tal respeito se manifestasse. Tanto assim que nenhum direito chamamos em nosso abono, com delectamento da honra de outros apresentados.

Apellámos para o eleitorado livre independente e ainda hoje fazemos, porque julgamos que este compete livre o exequente a quem a capacidade e mérito se erguem e sustentam nossos

temos parecer não nos sermos apresentamos Dr. Coelho Lisboa e pelo poder governamental porque julgamos que esse não sempre na causa das mais expanções dão aos me-

nobre de levantar os nossos brios, si conhecesse que isto desabonava o seu credito politico, não veria fazer a sua e nossa ruina. E' certo que o nosso governo não é infallivel, mas achando-se elle na direcção de um estadista de nome, que não lhe faltam tactica e experiencia para dirigir e zelar os nossos direitos e dar o renome merecido á sua patria, pode, como qualquer que bem racional, conhecer que, quem caminha vez pode evitar de cair a segunda.

Ainda quando dissemos que o Dr. Semião Leal si não tivesse a contemplação unanime do eleitorado era devido a alguns despejos por parte de seus conterraneos, ainda o affirmamos hoje. Todos sabem o que fez o ex-Chefe de Policia da Parahyba, tornar-se tão odiado por seus patricios, e como não nos convem relembrarmos factos passados, limitamo-nos a dizer que o despeito da opinião de nossa terra, para com o Dr. Chefe de Policia, sejam francos, foi motivado por circunstancias cuja responsabilidade ataca bem de perto a muitos principios desordenados. Entenderão os nossos censuradores ser isto uma defeza pessoal; mas, fiquem scientes que aqui somente deixamos os nossos conceitos imparciaes no modo de observar os negocios politicos de nossa terra. Faz-se ainda necessario que saibam que, quando falámos de despeito de alguns de nossos conterraneos, não nos referimos á opinião publica e sim a certos que, naquelles tempo agitado que ainda não vae longe, concorreram directamente para completa desorientação do Dr. Semião, que deixando-se levar por quem quer que seja, veio a ter grande descabida na sua carreira politica.

Se necessario for traremos conceitos mais claros a respeito do que temos observado no dominio da politica da Parahyba, com o criterio e a imparcialidade que nos ornamos.

Adeus (*)

(A quem for)

Corria o mez das flores, o mez dos hymnos a Maria Immaculada, o mez festivo para os potentados e para os pebleus, o mez em que reves tem-se de galas o palacio e a choupana, o fundo dos vales e o picaros das montanhas, o mez em o qual os poetas sempre na causa das mais expanções dão aos me-

lodosos sons da lyra de seus peitos, quando, como a miragem suberana filha das mais ousadas imaginações deixaste vasio e em trevas o vacuo que outr'ora encheste com teus innocentes affectos e o illuminaste com a suave luz de teus olhos cor da graúna.

Partiste quando começava eu a tanger as cordas da harpa de minha alma á luz suave e branca de Della em côro contigo formando a apothese da virgem de quem tomaste o sublime nome. Eganaste-me sem peccares como a miragem filha do Sahara engana o audaz peregrino.

Vi-te como o caminhheiro que fita o oásis que convid-o a repousar tranquillo á sombra da palmeira, juncto a fonte de cristalinas agtas, como o estenuado viajor á cidade onde refugiar-se quer.

Partiste, porem; como a miragem te afastaste deixando o desengano ao que esperançoso caminhava na quasi interminia linha do dizerto arido da vida.

Partiste deixando-me a saudade de imprensa n'alma como agudissimos espinhos cravados no coração de um ser sensitivo e vivente.

Adeus, seja meu canto de despedida de recordação para ti e de saudade para nós.

Ascendendo-te com branco lenço, symbolo de tua simplicidade, digo-te adeus, com um lenço verde signal de minhas esperanças, ripto ainda: Adeus.

Adeus; brandas brizas soprem os mares que sulcaes e osulem a náu que conuzir-te.

Chateaubriand.

(* Reprodusido por ter saído incorrecto.

Felix Mascarenhas

Como noticiamos partiu com a Exm^a. familia o cavalheiro cujo nome honra esta colluna.

Ao embarque do nosso amigo compareceram muitas Senhoras da elite de nossa sociedade acompanhando a sua Exm^a. Senhora e Cunhada até bordo do S. Salvador.

Notava-se entre muitos dos cavalheiros que o ladiavam os Rvm^{os}. Conegos Assis, D. Ulrico e o distinctos Presidente do Conselho Central da Sociedade de S. Vicente de Paulo, da Mocidade Catholica, representanté de nossa Imprensa.

Desejamos ao nosso amigo opti-

ma viagem para o que fazemos ardentes votos

A LIBERDADE DE PENSAR E O LIVRE-PENSAMENTO

Continuação)

O livre-pensamento até meo o que cre nas grandes verdades da ordem moral, toma todavia o caracter proprio de um negação, porquanto, ao passo que dispensa aos sofistas, que negam essas verdades, toda estima e consideração, só tem palavras amargas e intolerantes para os escritores religiosos que as defendem.

Debalde procura Hegel destruir o que ensinou V. Cousin, elle não será para este menor que um mestre caro e venerado.

«Debalde combate Spinoza Deus pessoal que ensina E. Saizet; este ultimo não será menos considerado como um vigoroso genio por seu espirito firme e honesto. «E' que, diz Spinoza, esse vigoroso genio que marcha para o abismo com um passo tão firme e um coração sincero poderá chamar-se, sómente, agnostico!»

E' claro que a liberdade é a mesma razão e a liberdade. Não se pôde classificar de ateu um sofista; isso são variedades de opiniões inherentes ao livre e lidimo uso da razão.» (sic?)

«A memoria de Descartes Spinoza lembra a P. Janet essa nobre terra de Hóllanda que teve a honra de ser o refugio de um e a patria de outro.» Elle vitupera sem duvida o ateísmo; mas toma o cuidado de juntar que o argúe emquanto fanatismo e não como ateísmo.»

Meditando essas coisas, perguntaríamos a P. Janet se admitte, como livre-pensador, uma differença essencial entre o erro e a verdade: nova prova de que o livre-pensamento, até o mais brando, não escapa á logica, que o impelle fatalmente para a negação absoluta.

Em tempo que não vai longe am sabio academico, que não é hegelista, tomava a iniciativa de uma subscrição em pró do centenário de Hegel que renovára em pleno seculo IX os erros mais perigosos dos sofistas gregos.

Remusat, J. Simon, C. Lévesque, outros muitos livres-pensadores, e os dogmas da profesação da escola por vos andorçat.

Diderot, Dalember e os maiores inimigos da teodicéa, da psicologia e da moral. Tratando-se, porem, de escritores catolicos que affirmam as verdades que sustentam como espiritualistas, como a

encia de um Deus pessoal no to, de uma alma no homem, a outra vida além túmulo; ntando-as como verdades eentes e por consequencia ogatorias, condemnando como ores manifestos as teorias que e traduzem: o caso muda de e o antagonismo esbraveja vel e ardente. Já se não faz nestão de «variedades de opiões inherentes ao livre eliduo o da razão», mas «de cadeias e se pretendem impôr ao espir humano, ... do servilismo a se procura reduzir-o, ... do aniquilamento pela fé;» «a idade é tão servilmente adopada pelos catholicos, que se lhe prefere o erro livre!»

Esse fenómeno tão estranho em apparencias não é mais que uma consequencia da propria natureza do livre-pensamento.

O direito ao erro é a nota caracteristica do livre-pensamento. Elevado a um principio esse direito, perguntamos que differença vai, logicamente falando, entre o livre-pensamento que afirma Deus; a alma, a liberdade, a vida futura, e o que os nega? Poderão amalgamar sofismas sobre sofismas, mas não demonstrarão jamais uma differença essencial entre um Deus que negam e um Deus que julgam ter o direito de negar. A negação de facto e a de direito não serão, a despeito de todas as subtilidades, mais que a negação sob duas formas differentes. A forma pôde variar; mas na essencia, é sempre a negação clara e brutal como um facto que se nos desenrola ás escancaras no meio de uma sociedade pezáda de absurdos no primeiro caso, e no segundo, negação velada e hipocrita como a consequencia de principios póstos para emboriar a simplicidade dos estultos «quorum numerus infinitus».

Comprehende-se á primeira vista o elo que une todas gradações do livre-pensamento e suas mutuas sympathias, por mais oppositas que ao começo se pareçam. Comprehende-se igualmente não só o abismo para o christianismo o pensamento mesmo o que a ordem moral, senão tam

ou menós descoberta que sempre professa contra os escritores religiosos.

O livre-pensamento, qual seja a forma de que se revista, não é nem pode ser mais que a negação, porque é o direito ao erro, como consequencia do caracter não obrigatorio a verdade.

O christianismo, ao contrario, é por essencia a affirmação porque repolisa sobre a infallibilidade e soberana autoridade de Deus, esclarecendo a razão do homem e criando-lhe uma obrigação rigorosa de investigar e abraçar a verdade, quais quer que sejam os sacrificios que se lhe imponham.

E' neste caracter obrigatorio da verdade que consiste a differença essencial do livre-pensamento e da religião; é isso tambem á derradeira razão do odio da filosofia racionalista contra a ideia christã.

A intelligencia ama e busca naturalmente a verdade como os olhos—a luz. Doutro lado, a vontade a repelle instivamente, desde que ella lhe apparece como obrigatoria, porque a verdade obrigatoria é a negação da independencia na ordem intellectual, como o dever, na ordem moral.

Dai a sublevação do orgulho contra todo ensino religioso, pelo simples facto de sua forma imperativa. E' pois o mesmo principio, que faz livre-pensadores na ordem intellectual e violadores do dever na ordem moral.

(Continúa.)

17-6-05 S. d'Alencar.

Familiar—e daqui o conceitamos a marchar na senda do progresso. Avante!

Aos nossos leitores

Communicamos aos nossos leitores que só podemos dar o nosso jornal no dia 28 do corrente e, visto termos os dias de S. João e o domingo em que não podemos trabalhar e mesmo precisamos descansar os nossos empregados e nos arrefecer um pouco nesses oito dias.

Victima de terrivel influencia que zombou dos fracos recursos da velha e caduca medicina falleceu no dia 17 na idade de 7 annos o interessante Daniel, filho do estimado homem de letras Florippe Pessoa.

Compartilhamos, pois com a dor, que invade o lar desse nosso distincto e particular amigo que acha-se actualmente no Recife.

Pedimos a Empresa Telephonica desta Capital que mande concertar o passeio do predio n.º 50 sita a Rua Visconde de Pelotas pertencente a Ordem 3.ª do Carmo, visto este ainda conservar-se cheio de buracos occasionados quando esta empresa collocou o poste naquelle passeio.

Esperamos ser attendido.

Perto de partir

Proxima, bem proxima está a partida tua e sinto no peito o acerbo espinho de uma crua magua.

De antemão, eu sorvo os tragos d'esta ausencia que me será penosa e que, realisando-se, me enlutará a alma.

Perto de partir estás, e já tenho a alma partida de saudades! Porque te vás, ó sol de minha vida, porque te vás, tu que me eras a fonte de esperanças?

Vaes partir, e eu vou mergulhar-me em funda nostalgia, vou entrar na sombra de uma noute densa, para somente, regressar a luz, quando de volta estiveres!

Se a proximidade da partida tua só pezares causa a minh'alma triste, que de maguadas dores não me causará a tua grande ausencia!

Proxima, bem proxima está a partida tua e sinto no peito o acerbo espinho de uma crua magua.

Enviámos os nossos parabens ao distincto Gremio—Recreio

Palestrando

Ao amigo Chateaubriand

Partes, e eu fico seductora imagem

E' o que vem constantemente em teu pensamento; é hoje o teu coração um sacrario da saudade; termo especial do Mendes Freire.

Já hoje não tens em teu sorriso o symbolo da alegria, mas sim a expressão da dôr.

Já não és o amigo da prosa, mas sim o amante do silencio.

Porque?

Será por ventura algum desvio da sorte? não; já sei, partiu o anjo que tanto adoravas, partiu aquella que tinha em seu sorriso o leitivo para o teu coração, partiu finalmente, aquella que era as tuas esperanças, em quem estava o ideal de teus pensamentos.

Consola-te amigo; lembra-te do Mendes Freire.

Este tambem já soffreu do mesmo mal, compartilhou da mesma dôr (saudade), e eu te encontrei muitas vezes a dar-lhe este conselho: vai te distrahir amigo.

O teu palestrador tambem já sente despontar a dor da saudade, esta que vem sempre como o mar embravecido, em noites tenebrosas.

Agora, o que me cumpre fazer?.... seguir o teu exemplo, dirigindo-te as tuas mesmas palavras: vai te distrahir, amigo.

A. Socrates

MAJOR ARTHUR ACHILLES

Passou hontem o anniversario natalicio do illustre Jornalista parahybano, major Arthur Achilles.

Seus amigos e admiradores foram prestar as homenagens merecidas a este intrepido baluarte da imprensa indigena recebendo elle todos esses parabens com a mabilidade e modestia que o ornamos.

Associando-nos ao contentamento de sua familia e de seus amigos enviamos ao emerito redactor do Commercio os nossos sinceros parabens.

Sessão Solemne

A "Mocidade Catholica" convidada ao publico d'esta capital para assistir a sessão em homenagem ao seu glorioso Patrono, que realisar-se hoje pelas 6 e 1/2 horas da noite em sua sede social.

B. Villar.

Na rua

Porque razão não aterram os buracos do jardim?

Será porque... não querem?...

—Talvez....

Mas em todo caso era bom que quizessem os competentes afim de melhorar o passeio ás familias.

—Pode...pode ser.....

Amadeu.

Vindo da bella cidade de Guarabira, acha-se entre nós o Rv. P. Ignacio d'Almeida.

Cumprimentamos ao illustre e virtuoso Sacerdote.

Acrostico

Mulher formosa deusa de belleza
 Vinjo divino dos sonhos meus,
 Casga-me o peito que vesas minh'alma
 Linda envolvida em rispida tristeza
 Supplicar chorando os risos teus..

Parahyba, —19—6—905

Jose d'Almeida Junior

COM A POLICIA

Pedimos á policia que lance suas vistas sobre um insolente muito conhecido chamado Miguel.

Ainda Domingo quando a musica retirou-se do Jardim Publico, ao passar pela rua Duque de Caxias, este individuo agredio a um moço distincto da Sociedade Parahybana e teriamos que lamentar um grave incidente se não fosse a intervenção de outros moços.

A policia cumprirá um dever digno de applausos em tomando mais cuidado com este desordeiro.

O distincto moço Genesio G.G. Gattabarra e a Exma. Senhora D. Izaura Leite Gattabarra em bellissimo cartão nos participaram seu casamento occorrido na cidade de Souza em 14 do mez proximo passado.

Agradecendo a gentileza da participação, desejamos ao jovem par um auspicioso futuro.

Aniversario

Por entre rios e flores viu passar o dia 20 de Junho, data de seu anniversario natalicio, o distincto moço Moura Junior 1.º Escripção da Delegacia Fiscal. Mas que tardiamente enviaram-lhe os nossos sinceros pa-

rabens, desejando que esta data se reprodu por muitos annos, trazendol-he sempre innumeradas venturas.

De passeio nesta Capital visitou-nos o distincto moço Antonio de Andrade, intelligente academico de pharmacia.

Agradecidos

Toda moça que sorri
 De um modo meigo, engraçad.
 Fuma sempre as escondidas
 Cigarros "ALVARO MACHADO"
 Tabacaria Peixoto

IMPRESA

Recebemos:

A Gazeta de Pesqueira da cidade de Pesqueira do Estado de Pernambuco; A Voz do Potyguar de Curraes Novos no Rio Grande do Norte, A Andorinha de Therezina; O Pyrilampo de Natal; A Fé Christã de Penedos, Alagôas; O Seculo, de Natal; A União, da Capital, etc.

Agradecidos.

Haverá hoje as 7 horas da manhã missa na Igreja Cathedral, Celebrada pelo Rvm.º Conego Sabino Coelho em honra de S. Luiz de Gonzaga, a qual será assistida pela associação Mocidade Catholica.

A tarde haverá benção do S.S. Sacramento.

Seguiu para o Pilar o nosso collega Manoel Paiva. Que regresso breve são nossos votos.

Para a vila do Papary no Rio Grande do Norte segue hoje o nosso particular amigo Major Laurentino de Castro.

Gratos pela visita e fazemos votos para que em breve volte.

Os combatentes da Russia
 Depois do fogo acabado
 Pediram que só lhes dessem
 Cigarros Alvaro Machado.

Na Tabacaria Peixoto

Annuncios

OPTIMO NEGOCIO

Vendem-se por preço commo do cinco burros cavallares, grandes e gordos, proprios para carga ou outro qualquer trabalho. Quem pretender, dirija-se á rua da Cathedral, n.º 4, que fará negocio.

Hotel Parahybano

Antigo Hotel d'Europa

O Proprietario do Hotel Parahybano previne aos seus amigos e fregueses do interior que acaba de transferir o seu hotel para o antigo Hotel d'Europa sito a mesma rua Visconde de Inhaúma esquina n. 23. Ahi agnarda as ordens de seus

amigos e fregueses prometendo-lhes servir-lhes com toda promptidão e acceio.

Casa de muitos commodos por isso mesmo offerece as melhores vantagens aos Srs. viajantes em familias etc.

Rua Visconde de Inhaúma n. 23.

Jose Dias de Vasconcellos

Tabacaria

Peixoto

Grande manufactura dos SUPERIORES CIGARROS

Santos Dumont

Alvaro Machado

Fidalgos [ambre]

Amorosos

Rio Branco

Estes cigarros são fabricados com fumos velhos e escolhidos

isentos de qualquer composição nociva.

Vendem-se em todas as casas de confiança.

A. P. PEIXOTO & C.ª

RUA MACIEL PINHEIRO

A Equitativa

Sociedade de Séguros Mutuos sobre a Vida, Terrestre e Maritimos

apolicies com sorteio em dinheiro em vida do segurado

Rua da Candalaria n. 7

RIO DE JANEIRO

Refinaria Popular

DE

ANTONIO PIRES

Neste estabelecimento encontra-se assucar de primeira qualidade e por preço mais modico que em qualquer outra parte,

O DESENGANO É... IR ATE' LA'.

Praça Dr. Alvaro Machado Coelhos

Escola dos Aprendizes Marinheiros.